

Levantamento Etnobotânico sobre o Conhecimento e Utilização das Plantas Medicinais de 6 Bairros Rurais do Município de Inconfidentes – MG

Cristiano de Castro Leite¹, Luiza Coutinho Martins² e Angelo Marcos Santos Oliveira³

¹Instituto Federal do Sul de Minas – Campus Inconfidentes, Inconfidentes, MG, cristiano.meioambiente@gmail.com ²Instituto Federal do Sul de Minas – Campus Inconfidentes, Inconfidentes, MG, luiza.martins@ifs.ifsuldeminas.edu.br ³Instituto Federal do Sul de Minas – Campus Inconfidentes, Inconfidentes, MG, angelo.oliveira@ifs.ifsuldeminas.edu.br

Introdução

De acordo com Duque-Brasil (2009) a etnobotânica é um campo de pesquisa transdisciplinar que estuda os pensamentos, conhecimentos, crenças, sentimentos e comportamentos das populações humanas e suas interações com as plantas.

O americano Richard E. Schultes compreende que a etnobotânica existe desde os primórdios da história escrita da humanidade, tendo seu reconhecimento científico em 1895 por J. W. Harshberger com a apresentação do artigo *The purposes of ethno-botany* publicado em 1896 (ALBUQUERQUE, 2005).

O conhecimento das plantas pelas populações tradicionais corre o risco de ser extinto devido a sua forma de transmissão oral e também devido a crescente pressão econômica e cultural sofrida por essas populações, este quadro pode ser revertido com o registro deste inestimável conhecimento (ELISABETSKY, 1986 apud COSTA, 2002).

Muitas pesquisas na área de etnobotânica têm sido realizadas com o intuito de conhecer a relação entre comunidade e vegetação, portanto, segue-se a mesma linha para abordagem nos bairros rurais do município de Inconfidentes, sendo estes: Alto do Mogi, Córrego da Onça, Escritório Velho, Monjolinho, Porantava, Roma.

Esta pesquisa tem como objetivo registrar o conhecimento e utilização das plantas medicinais destas comunidades afim de que esse aprazível conhecimento esteja disponível para as futuras gerações.

Material e Métodos

A área de estudo localiza-se no município de Inconfidentes apresentando altitude máxima de 1517 m e mínima de 919 m, posição geográfica de latitude 22° 19' 00" S e longitude 46° 19' 40" W. A população é de 6.904 habitantes, sendo 3.223 residentes na zona rural (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2012).

Para verificar a localização destes bairros a serem pesquisados primeiramente foram adquiridos esboços cartográficos no departamento de tributários da prefeitura municipal e também informações com o técnico responsável da empresa de assistência técnica e extensão rural (EMATER).

Com o apoio dos profissionais do programa saúde da família (PSF) foi possível obter o número total de famílias residentes nestes bairros, assim definindo uma amostragem aleatória simples de 10% da população total de cada bairro, como recomendado por Nazareth (1996).

Para as entrevistas foi utilizado o método segundo Silva (2002), onde os moradores são abordados de forma direta em suas propriedades sem uma prévia apresentação a líderes comunitários ou associações. O informante é acometido de surpresa e assim as informações repassadas são realmente conhecimentos agregados à pessoa, não havendo chance da mesma se preparar para a entrevista. Esta estratégia impede que uma idéia irreal do conhecimento seja amostrada, o que poderia comprometer o resultado da pesquisa.

Primeiramente, o entrevistado foi esclarecido sobre o objetivo da pesquisa e apresentado o termo de consentimento livre e esclarecido para participação. A anuência do morador à sua participação na pesquisa é confirmada com sua assinatura junto com assinaturas já prescritas dos pesquisadores, como estabelece o código de ética para pesquisas etnobiológicas da Sociedade Internacional de Etnobiologia. Para os entrevistados analfabetos foi utilizada almofada de carimbo e recolhida sua digital. Foi aplicado o formulário contendo questões estruturadas e semi-estruturadas e em seguida feita a coleta das plantas.

Foram coletadas e prensadas amostras férteis das plantas indicadas pelos entrevistados, algumas fotografadas *in loco* para verificar seu habitat e hábito e anotações em caderneta de campo. Posteriormente estes espécimes foram identificados utilizando bibliografia especializada e consulta a especialistas e feita atualização dos nomes científicos através do software *Taxonomic Name Resolution Service* 3.0.

As análises estatísticas foram realizadas utilizando-se o programa *SigmaStat* 3.5. Os dados foram testados para normalidade e homocedasticidade previamente à aplicação dos testes estatísticos. O número de plantas conhecidas e/ou utilizadas foi utilizado como métrica relativa ao conhecimento do entrevistado e como variável dependente para relacionar o conhecimento das plantas com o local de residência (bairro), sexo, nível de escolaridade, idade, profissão do entrevistado e tempo de utilização das plantas medicinais. Foram utilizados os testes: Teste T quando os dados em dois grupos amostrais independentes obedeciam aos pressupostos de normalidade e homocedasticidade, ex. sexo; Mann-Whitney quando os dados em dois grupos amostrais independentes obedeciam os pressupostos de

normalidade e homocedasticidade, ex. local de nascimento. ANOVA quando os dados em mais de dois grupos amostrais independentes obedeciam os pressupostos de normalidade e/ou homocedasticidade, ex. profissão; Kruskal-Wallis, quando os dados em mais de dois grupos amostrais independentes não obedeciam os pressupostos de normalidade e/ou homocedasticidade, ex. local de residência; Coeficiente de correlação de Pearson, para correlação entre dados de escala métrica, ex. idade.

Resultados e Discussão

Foram entrevistadas 38 pessoas na faixa etária entre 18 e 89 anos, dentre estas 24 mulheres (63%) e 14 homens (37%), destes entrevistados 35 utilizam plantas medicinais (92%). Os testes estatísticos verificaram que somente a idade apresentou positivamente correlacionado com o conhecimento e/ou utilização de plantas medicinais, ou seja, este conhecimento e/ou utilização aumenta com aumento da idade (**Tabela 1**), o que corrobora dados da literatura.

Em estudos de Moreira (2011) no município de Luz/MG os mais velhos não apenas conhecem um número maior de plantas como também valorizam o uso destas espécies medicinais, menos de 20% utilizam exclusivamente medicamentos sintéticos.

Tabela 1. Correlação estatística entre o número de plantas citadas e características socioecoômicas. NS: não significativo; +: positivamente relacionado; -: negativamente relacionado.

Característica correlacionada com o conhecimento sobre Plantas Medicinais	Teste utilizado	Resultado	p
Bairro	Kruskal-Wallis	NS	0,175
Sexo	Teste t	NS	0,054
Escolaridade	Kruskal-Wallis	NS	0,185
Idade	Correlação de Pearson	+	0,00787
Local de Nascimento	Mann-Whitney	NS	0,339
Profissão	ANOVA	NS	0,549
Tempo de utilização	Correlação de Pearson	NS	0,142

Foram citadas 245 espécies no total entre estas 177 são utilizadas pelos moradores e 68 conhecidas, porém não utilizadas apresentadas no (**Figura 1**).

As famílias botânicas em destaque para espécies utilizadas foram Lamiaceae, Asteraceae, Amaranthaceae, Rutaceae, Apiaceae e para espécies medicinais conhecidas, mas não utilizadas Asteraceae, Lamiaceae, Brassicaceae, Phyllanthaceae, Plantaginaceae.

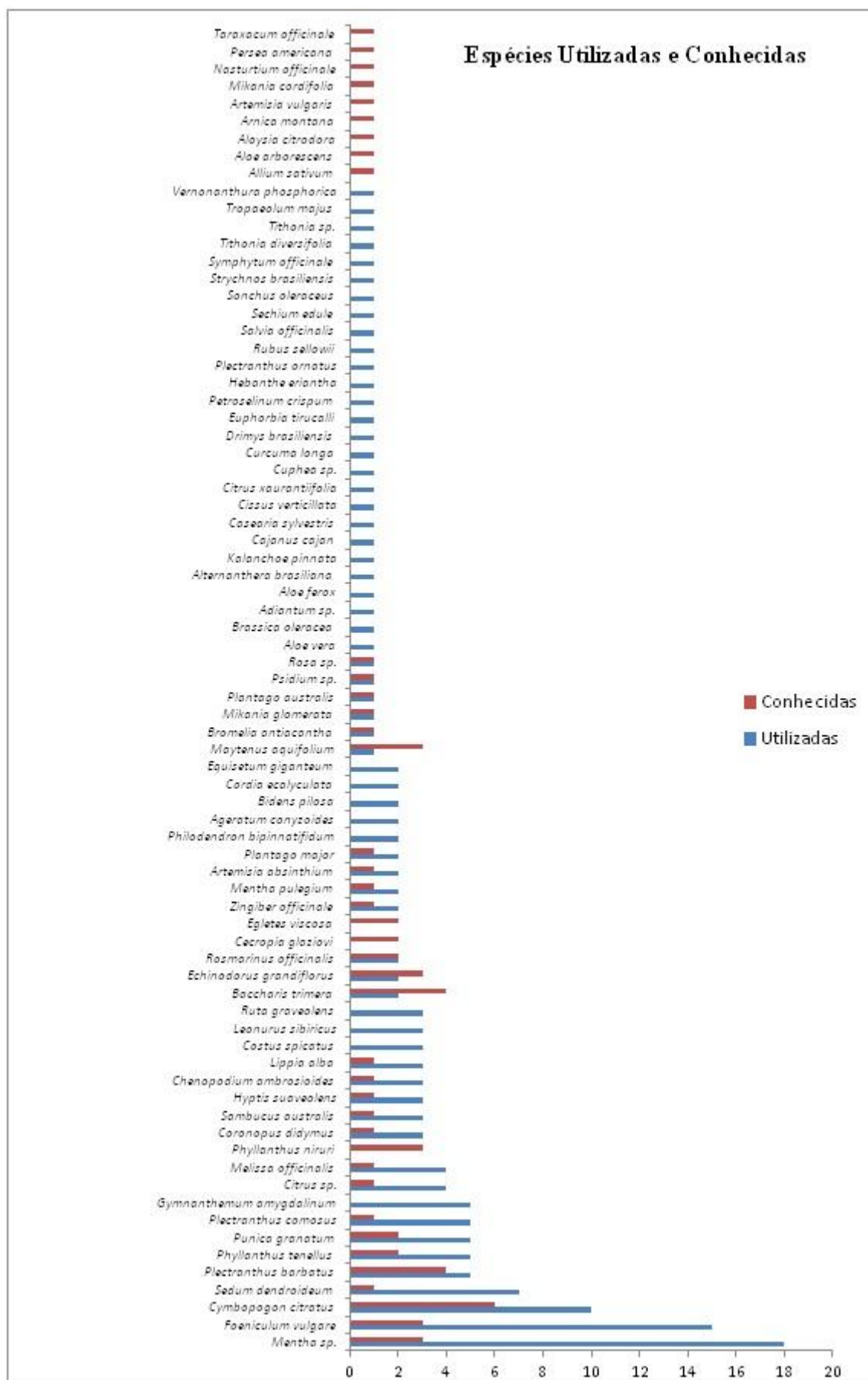


Figura 1. Espécies utilizadas e conhecidas dos 6 bairros rurais pesquisados.

A forma predominante de aquisição deste conhecimento foi tradição familiar (91%) e outras formas de aprendizado foram livros (25%), meios de comunicação (20%), vizinhos (17%), profissionais da área ambiental ou saúde (0%), portanto esta última não foi uma forma de aprendizado.

A importância da tradição familiar também foi detectada em outros levantamentos etnobotânicos como em Senador Firmino/MG onde 80% dos informantes aprenderam com mães e avós e 20% através de livros (KFFURI, 2008).

Dentre os participantes da pesquisa todos estão satisfeitos (100%) utilizando plantas medicinais para a cura de suas enfermidades, com esta satisfação gostariam de obter mais conhecimento a respeito do assunto (80%) e obter auxílio técnico (54%) para o cultivo de plantas medicinais (**Figura 2**).



Figura 2. Conclusão dos moradores a respeito das plantas medicinais.

Conclusões

Com esta pesquisa se pode concluir que os moradores apresentam vasto conhecimento sobre as plantas medicinais em sua maioria exótica, porém cultivadas na região.

Portanto seria interessante para o Instituto Federal do Sul de Minas Gerais – Campus Inconfidentes receber estes moradores interessados em participar de rodas de estudos com plantas medicinais.

Com isso haverá troca experiências entre ciência e conhecimento popular, cabe lembrar que esta atividade deve estar respaldada pela Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, criada pelo decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006 que apoia centros e grupos de pesquisa para a proteção do saber popular.

Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, U. P. de. Introdução a etnobotânica. In: Um pouco de história e de conceitos. (Ed.). Interciência. 2. ed. Rio de Janeiro, 2005. p.3-14.

COSTA, M. dos A. G. Aspectos etnobotânicos do trabalho com plantas medicinais realizado por curandeiros no município de Iporanga, SP. 134 p. Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Faculdade de Ciências Agrônômicas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Botucatu/SP. 2002.

DUQUE-BRASIL, R. Etnobotânica: reflexões sobre conceitos e métodos de pesquisa. Viçosa: ETNOIKOS – Grupo de Estudos Transdisciplinares em Etnoecologia – Universidade Federal de Viçosa, 2009. 23p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Primeiros dados do censo 2010.** Disponível em: http://www.censo2010.ibge.gov.br/primeiros_dados_divulgados/index.php?uf=31 Acesso: 12/09/2012.

KFFURI, C. W. Etnobotânica de plantas medicinais no município de Senador Firmino, MG. 73-82p. Dissertação de mestrado – Universidade Federal de Viçosa. Viçosa/MG. 2008.

MOREIRA, C. das G. C. Levantamento etnobotânico sobre o conhecimento e uso de plantas medicinais e fitoterápicos pela população do bairro centro no município de Luz, MG. 45 p. Monografia (Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Alto São Francisco. Luz/MG. 2011.

NAZARETH, H. R. de S. Curso básico de estatística. In: A população e a escolha da amostra. (Ed.). Ática. 8. ed. São Paulo, 1996. p.31-32.

SILVA, R. B. L. e. A etnobotânica de plantas medicinais da comunidade quilombola de Curiaú, Macapá, AP. 172 p. Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Universidade Federal Rural da Amazônia. Belém/PA. 2002.

TAXONOMIC NAME RESOLUTION SERVICE 3.0. Disponível em: <http://tnrs.iplantcollaborative.org/> Acesso: 15/09/2012.